Ementa da Especialização em Psicanálise Periphérica

Clínica, território e relações de classe, raça e gênero

Proposta de curso elaborada pelo Coletivo de Pesquisa Ativista em Psicanálise, Educação e Cultura (CPAPEC), com oferta prevista pela Faculdade Holística (FaHol). As informações de calendário, vagas e equipe dependem de aprovação e divulgação institucional.

Apresentação

A especialização estuda a psicanálise em diálogo com as condições sociais e históricas da experiência subjetiva. Examina como trabalho, território, racismo, normas de gênero, sexualidades, memória e instituições participam das formas de sofrimento e das possibilidades de escuta. A formação combina fundamentos psicanalíticos, pensamento negro, feminismos, perspectivas contracoloniais, educação e produções culturais periféricas, com atenção à singularidade das pessoas e aos limites de cada interpretação.

Informações gerais

Investimento: matrícula de R$ 150,00 até 30 de outubro de 2026; a partir de 31 de outubro de 2026, matrícula de R$ 300,00. Mais 18 mensalidades de R$ 300,00, de janeiro de 2027 a junho de 2028. Pessoas com 60 anos ou mais têm desconto de 20% nas mensalidades, conforme edital. Contato: desejo@psicanaliseperipherica.com.br.

Modalidade	Educação a distância (EaD)
Carga horária	720 horas: 660 horas em 16 disciplinas e 60 horas de pesquisa orientada e Oficina da Escrita; TCC formal opcional
Duração prevista	18 meses
Turma proposta	Janeiro de 2027 a junho de 2028; até 100 estudantes, conforme edital de ingresso
Encontros síncronos propostos	Sábados quinzenais, das 9h às 12h, horário de Brasília; datas divulgadas no calendário acadêmico

Instituição ofertante prevista	Faculdade Holística (FaHol), Curitiba, Paraná
Núcleo proponente	CPAPEC

Objetivo da formação

Formar especialistas capazes de relacionar conceitos psicanalíticos a questões de classe, raça, gênero, sexualidade, território e instituições. Ao longo do curso, estudantes desenvolvem leitura crítica de obras e casos publicados, análise documental, pesquisa bibliográfica e escrita acadêmica com fontes, método e limites explicitados.

Público a que se destina

Pessoas com diploma de graduação em qualquer área interessadas nas interfaces entre psicanálise, educação, saúde, assistência social, cultura, direitos humanos, relações raciais, gênero e sexualidades. Graduação em Psicologia ou Medicina não é requisito. Há nivelamento propedêutico de 30 horas, adicional à carga certificada, sugerido conforme diagnóstico inicial.

Organização curricular

O percurso articula três eixos — Classe, Raça e Gênero — e disciplinas integradoras de Escuta Periphérica. Quinze disciplinas têm 42 horas cada; uma tem 30 horas. A pesquisa orientada e a Oficina da Escrita completam 60 horas, nos dois meses finais. O TCC formal é opcional.

Eixo Classe

Genealogias populares da psicanálise: clínica, classe e direito à escuta. História social da psicanálise, experiências de clínicas populares, acesso, formação, pagamento e enquadre.

Capitalismo, trabalho e produção social do sofrimento. Trabalho, reprodução social, desigualdade, sofrimento e limites das interpretações sobre experiências singulares.

Território, periferia e desigualdade: humilhação social e segregação urbana. Moradia, mobilidade, fome, reconhecimento e leitura documental dos territórios e das periferias.

Instituições, políticas públicas e dispositivos coletivos de cuidado. Instituições, SUS, SUAS, escola e redes de cuidado, com análise de políticas e responsabilidades.

Escuta Periphérica I: transferência, enquadre e leitura situada de casos de classe. Transferência, contrato, barreiras materiais e comparação de casos publicados.

Eixo Raça

Descolonizando o gênero: formação racial brasileira e transgeneralidade. Colonização, racialização, colonialidade do gênero, memória, religiosidades e experiências trans e travestis.

Psicanálise, negritude e constituição subjetiva. Contribuições de Virgínia Bicudo, Neusa Santos Souza e Isildinha Nogueira à leitura da subjetivação negra.

Corpos Negros atravessados pelo Racismo: Dororidade. Dororidade, corpo racializado, trauma e comparação crítica de formulações sobre sofrimento racializado.

Branquitude, pacto narcísico e instituições. Branquitude, poder institucional, silenciamento e análise de documentos e mecanismos de responsabilização.

Escuta Periphérica II: memória, ancestralidade e leitura antirracista de casos. Memória, oralitura, quilombo, escrevivência e delimitação do corpus público de pesquisa.

Eixo Gênero

Genealogias do gênero: patriarcado, cisheteronormatividade e poder. Gênero como categoria histórica, patriarcado, divisão sexual do trabalho e normas de feminilidade.

Psicanálise, feminismos negros e Mulherismo Africana. Feminismos negros, interseccionalidade, Mulherismo Africana, autoria e experiências das mulheres negras.

Sexualidades, dissidências e políticas do corpo. Experiências trans e travestis, cisnormatividade, patologização e disputas públicas sobre direitos.

Afetos, família, cuidado e descolonização dos vínculos. Amor, cuidado, família, parentalidades, coerção e diversidade das relações.

Escuta Periphérica III: violência de gênero, ética e leitura de casos publicados. Violência de gênero, consentimento, abuso institucional, acolhimento e qualificação do projeto de pesquisa.

Para além da concepção binária, a psicanálise interrogada pelas diversidades sexuais e de gênero. Identidade e expressão de gênero, sexuação e crítica dos pressupostos binários na teoria psicanalítica. Disciplina de 30 horas.

Metodologia e avaliação

O ensino combina aulas dialogadas, leituras orientadas, fóruns, comparação conceitual, análise de documentos e casos já publicados, além de atividades de escrita e revisão no ambiente virtual. A avaliação é processual e considera trabalhos principais, atividades integradoras e o Caderno de Travessia. A nota mínima prevista é 7,0; exige-se participação em pelo menos 75% da carga síncrona de cada componente e realização das atividades mediadas obrigatórias.

Pesquisa e trabalho de conclusão

Nos dois meses finais, estudantes participam da Oficina da Escrita, com pesquisa orientada, revisão bibliográfica, análise documental e produção acadêmica. O TCC formal é opcional e pode assumir formato de artigo, ensaio teórico, revisão crítica ou análise documental, com fontes e procedimento explícitos. Quando realizado, poderá passar por apresentação, banca ou submissão editorial, conforme as regras institucionais. O projeto não prevê atendimento, estágio, supervisão clínica, coleta de testemunhos ou uso de material clínico inédito.

Certificação e ingresso

Conforme a proposta, a FaHol expedirá o certificado de especialização lato sensu após a integralização das 720 horas, aprovação nos componentes obrigatórios, incluindo a Oficina da Escrita, cumprimento da frequência e regularidade documental e acadêmica. O TCC formal, a banca e a publicação não são requisitos de certificação. O ingresso requer diploma de graduação e

os documentos definidos no edital. O certificado é acadêmico e não substitui requisitos de profissões regulamentadas.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Especialização Lato Sensu em Psicanálise Periphérica, CPAPEC e FaHol, setembro de 2026.

Referências bibliográficas

Referências básicas e complementares indicadas no projeto pedagógico, reunidas sem repetições.

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019.

AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BENTO, Berenice. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Salvador: Devires, 2017.

BENTO, Cida. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BICUDO, Virgínia Leone. Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo. São Paulo: Sociologia e Política, 2010.

BUTLER, Judith. Quem tem medo do gênero? São Paulo: Boitempo, 2024.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

COLLINS, Patricia Hill. Black feminist thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment. 2. ed. New York: Routledge, 2000.

DANTO, Elizabeth Ann. As clínicas públicas de Freud: psicanálise e justiça social, 1918–1938. São Paulo: Perspectiva, 2019.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

DOVE, Nah. African womanism: an Afrocentric theory. Journal of Black Studies, v. 28, n. 5, p. 515–539, 1998. DOI: 10.1177/002193479802800501.

EVARISTO, Conceição. Becos da memória. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

EVARISTO, Conceição. Olhos d’água. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

FALS BORDA, Orlando. Una sociología sentipensante para América Latina. Buenos Aires: CLACSO; Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2009.

FANON, Frantz. Alienação e liberdade: escritos psiquiátricos. São Paulo: Ubu, 2020.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

FEDERICI, Silvia. O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.

FERENCZI, Sándor. Confusão de línguas entre os adultos e a criança. In: FERENCZI, Sándor. Psicanálise IV. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 111–121.

FERENCZI, Sándor. Elasticidade da técnica psicanalítica [1928]. In: FERENCZI, Sándor. Psicanálise IV. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 29–42.

FREUD, Sigmund. Caminhos da terapia psicanalítica [1919]. In: FREUD, Sigmund. História de uma neurose infantil (“O homem dos lobos”), Além do princípio do prazer e outros textos (1917–1920). São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 279–292. (Obras completas, v. 14).

FREUD, Sigmund. Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia (“O caso Schreber”), artigos sobre técnica e outros textos (1911–1913). São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Obras completas, v. 10).

GABARRON-GARCIA, Florent. Uma história da psicanálise popular. São Paulo: Ubu, 2023.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GONÇALVES FILHO, José Moura. Humilhação social: um problema político em psicologia. Psicologia USP, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 11–67, 1998. DOI: 10.1590/S0103-65641998000200002.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HOOKS, bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

HOOKS, bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2021.

HUDSON-WEEMS, Clenora. Africana womanism: reclaiming ourselves. 6. ed. New York: Routledge, 2024.

JAMESON, Fredric. O inconsciente político. São Paulo: Ática, 1992.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LACAN, Jacques. O seminário, livro 20: mais, ainda. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da psicanálise. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LORDE, Audre. Irmã outsider: ensaios e conferências. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 935–952, 2014. DOI: 10.1590/S0104-026X2014000300013.

MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MOMBAÇA, Jota. Não vão nos matar agora. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

NASCIMENTO, Beatriz. O negro visto por ele mesmo. São Paulo: Ubu, 2022.

NOGUEIRA, Isildinha Baptista. A cor do inconsciente: significações do corpo negro. São Paulo: Perspectiva, 2021.

OLIVEIRA, Jairo Carioca de. Alteridade na escuta: uma crítica à equidade neoliberal e à coerência fantasmática do discurso. Trieb, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 53–69, 2025.

OLIVEIRA, Jairo Carioca de. Entre kits e mamadeiras: o uso das políticas públicas de educação e sexualidades como plataforma discursiva do conservadorismo brasileiro entre os anos de 2015–2022. 2023. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – UFRRJ, Seropédica/Nova Iguaçu, 2023. Disponível em: https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/18602. Acesso em: 17 set. 2026.

OLIVEIRA, Jairo Carioca de; LOPES, Ronald; HILÁRIO, Rosângela Aparecida. Educar para o afeto: provocações sobre os impactos do feminismo decolonial na construção da afetividade. In: RODRIGUES, Alexsandro; SEPÚLVEDA, Denize; CAETANO, Marcio (org.). Éticas, estéticas, políticas e poéticas das pesquisas nos dos com os cotidianos das dissidências. São Paulo: Devires, 2025. v. 1, p. 180–194.

OLIVEIRA, Jairo Carioca de. O eu rasurado: um manifesto afro-pindorâmico pela insurreição do pensável. Rio de Janeiro: Amazon, 2025. ISBN 978-65-01-34580-2.

OLIVEIRA, Jairo Carioca de. O homem do café: a Transferência Periphérica como Quilombagem. Tempo Psicanalítico, Rio de Janeiro, v. 58, e-949, 2026. DOI: 10.71101/rtp.58.949.

OLIVEIRA, Jairo Carioca de; OLIVEIRA, Ronald Lopes de. Ser-tão periphérico em três atos: onde o pensamento da gente se forma mais forte que o poder do lugar. Natureza Humana, São Paulo, v. 27, n. esp. 1, p. 240–265, 2025. DOI: 10.59539/2175-2834-v27nespecial1-1124.

OLIVEIRA, Jairo Carioca de; PEREIRA, Renata. A clínica da escuta Periphérica e o sofrimento ético-político: reflexões sobre o corpo negro e o uso de substâncias. Revista Periphérica, v. 2, n. 1, 2026. Disponível em: https://revista.escutaperipherica.org/index.php/revistaperipherica/article/view/119. Acesso em: 17 set. 2026.

OLIVEIRA, Jairo Carioca de; RODRIGUES, Gabrielle. O pacto fratriarcal da branquitude: racismo, gênero e gozo a partir do mito de Caim. Húmus, v. 15, n. 46, p. 173–190, 2025.

OLIVEIRA, Jairo Carioca de; SILVA, Joyce Alves da. Abuso ou assédio sexual nas universidades? Um levantamento de pesquisas acadêmicas no Brasil. Húmus, v. 15, n. 44, p. 15–37, 2025.

OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes de. O diabo em forma de gente: (r)existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na educação. Salvador: Devires, 2020.

OLIVEIRA, Ronald Lopes de; OLIVEIRA, Jairo Carioca de. A interposição do patriarcado no real do feminino: por um empretecimento psicanalítico. Stylus, Rio de Janeiro, v. 1, n. 49, p. 101–118, 2024. DOI: 10.31683/stylus.v1i49.1136.

OLIVEIRA, Ronald Lopes de; OLIVEIRA, Jairo Carioca de; ALENCAR, Mª Solineide O. Carolina Maria de Jesus, epistemologia periphérica dos restos. Revista NEP, Curitiba, v. 11, n. 1, p. 112–126, 2025. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/nep/article/view/99580. Acesso em: 17 set. 2026.

OLIVEIRA, Ronald Lopes de; OLIVEIRA, Jairo Carioca de. Arquétipos religiosos e a gestão da angústia no contexto mariano. Estudos de Religião, São Bernardo do Campo, v. 38, n. 1, p. 137–160, 2024. DOI: 10.15603/2176-1078/er.v38n1p137-160.

OLIVEIRA, Ronald Lopes de; OLIVEIRA, Jairo Carioca de. Racismo à brasileira: os abjetos do desmundo na psicanálise. Saberes da Amazônia, Porto Velho, v. 7, n. 13, p. 118–133, 2022. Publicação online: 23 nov. 2023. Disponível em: https://www.revista.fcr.edu.br/index.php/saberesamazonia/article/view/60. Acesso em: 17 set. 2026.

OLIVEIRA, Ronald Lopes de; OLIVEIRA, Jairo Carioca de. Travessia – da escuta adestrada ao psicanalista periphérico: quando a centralidade vira margem. Tempo Psicanalítico, Rio de Janeiro, v. 57, e-945, 2025. DOI: 10.71101/rtp.57.945.

PEREIRA, Júlio César Medeiros da Silva. À flor da terra: o cemitério dos pretos novos no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond: IPHAN, 2007.

PIEDADE, Vilma. Dororidade. São Paulo: Nós, 2017.

PRECIADO, Paul B. Um apartamento em Urano: crônicas da travessia. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

ROLNIK, Raquel. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.

ROSA, Miriam Debieux. A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento. São Paulo: Escuta: Fapesp, 2016.

RUBIN, Gayle. Políticas do sexo. São Paulo: Ubu, 2017.

SAFFIOTI, Heleieth. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1987.

SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

SANTOS, Vitailma Conceição; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. Uma “mulher do fim do mundo” na academia: aprendendo com a trajetória outsider within de Virgínia Bicudo. Revista Brasileira de Educação, v. 27, e270123, 2022. DOI: 10.1590/S1413-24782022270123.

SCHUCMAN, Lia Vainer. Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo. São Paulo: Veneta, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

WINNICOTT, Donald W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1983.

YORK, Sara Wagner. Programa de travesti: educação & mídia. Veranópolis, RS: Diálogo Freiriano, 2026.